

## **LINKANDO EXPERIÊNCIAS EM RELATOS DE PESQUISAS E ENSINO DE E/LE**

Rubenita Alves Moreira dos Santos<sup>70</sup>

O ensino do Espanhol / Língua Estrangeira (E/LE) no Brasil, desde a união aduaneira do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) a 01 de janeiro de 1995, para ficar num exemplo um tanto quanto recente, vem-se expandindo constantemente, o que é observado pela oferta e procura desse idioma nos institutos e nas escolas de línguas. Essa expansão do ensino e aprendizagem do espanhol se reflete nos meios acadêmicos, através da crescente quantidade de trabalhos e pesquisas de E/LE nas escolas brasileiras. Algumas dessas pesquisas estão relatadas no livro ora resenhado.

Espanhol e ensino: relatos de pesquisas (Org. Carvalho, T.L., Mossoró: UERN, 2012, 156 páginas. ISBN 978-85-7621-05-5) apresenta, conforme enunciamos, o resultado de pesquisas realizadas por professores e pesquisadores de diversas instituições brasileiras de ensino superior. É prefaciado pela professora Isabel Leal, que fala da polêmica suscitada pela chamada “Lei do Espanhol” — a Lei Federal n° 11.161/05, que estabelece a obrigatoriedade da oferta do espanhol em Instituições de Ensino — e apresentado pela professora Tatiana Lourenço de Carvalho, que enfatiza a importância desses artigos, visto trazerem “uma socialização de conhecimentos”, pois são recortes de trabalhos desenvolvidos, ou em desenvolvimento, em monografias, dissertações e teses.

O livro é composto de catorze artigos, ou capítulos-relatos, três escritos em espanhol e o restante em português. Visto havermos comentado sobre o ensino de E/LE, impõe-se que comecemos a explanação com os artigos que tratam diretamente da

---

70 Professora-tutora a distância dos cursos semipresenciais de Literatura Espanhola e Hispano-americana do Instituto UFC Virtual / Universidade Aberta do Brasil. Pesquisadora no Grupo de Estudos em Residualidade Literária e Cultural da Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Formação de Tradutores. Mestre em Letras. [rubenita@ymail.com](mailto:rubenita@ymail.com)

experiência em ensino. Esse assunto é abordado em seis capítulos-relatos: o primeiro, o quinto, o sétimo, o nono, o décimo segundo e o décimo quarto.

O primeiro e o décimo quarto capítulos-relatos analisam experiências relacionadas ao uso de verbos espanhóis no ensino de E/LE — os outros abordam outros campos de pesquisa. Desses dois, o primeiro, cujo título é *(No) Efectos de la enseñanza en las clases de E/LE a brasileños: resultados y reflexiones* (p.17-24), de Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno, traz reflexões acerca das consequências das limitações impostas pelos materiais didáticos que abordam o tema da impessoalidade verbal. Já o décimo quarto artigo, de Pedro Adrião da Silva Júnior, intitulado *El uso de los verbos con irregularidad en la raíz en textos de alumnos de la UERN: análisis y reflexión* (p.163-166), partindo da reflexão de erros cometidos por alunos do 5º e do 6º período da Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, analisa o emprego dos verbos de irregularidades na raiz.

Quanto aos demais artigos que abordam o tema ensino-aprendizagem, no quinto capítulo-relato, intitulado *Entre el lugar de la resistencia y el lugar del aprendizaje: “professora, tú pode falar português?”* (p.59-68), as autoras Ester Dias de Barros e Valesca Brasil Irala se propõem refletir sobre o que significa para o aluno de outra língua colocar-se como sujeito falante da língua estrangeira e, a partir dessa reflexão, procuram compreender as possíveis implicações que levam os alunos a recusarem escutar o outro idioma. Quanto ao artigo que corresponde ao sétimo capítulo-relato, *O ensino da língua espanhola a partir da abordagem intercultural* (p.79-86), Aline Silva Gomes traz estudo sobre uma proposta de ensino de E/LE com foco na abordagem intercultural. Sobre o nono capítulo, no artigo *Prática pedagógica e ensino de E/LE: alguns saberes necessários à sua formação* (p.97-108), as autoras Regiane Santos Cabral de Paiva e Maria Lúcia Pessoa Sampaio pretendem contribuir com a formação didática do professor de E/LE, a partir de teorias da Pedagogia. Já no décimo segundo capítulo, intitulado *Um estudo preliminar sobre o imaginário de aprendizes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino brasileiro com relação à língua espanhola* (p.129-140), a autora Paula Barros Raizer desenvolve um estudo sobre o

imaginário da língua espanhola no Brasil, mais especificamente em Brotas, interior de São Paulo.

Outro capítulo há que trata de tempos verbais, mas com o enfoque voltado para os livros didáticos. É o quarto capítulo-relato, *A abordagem dos tempos verbais em livros didáticos de língua espanhola: uma análise sociolinguística* (p.49-58), de Valdecy de Oliveira Pontes. O autor analisa como é feita a abordagem dos tempos verbais em livros didáticos de língua espanhola, tomando como ponto de partida a constatação das dificuldades encontradas por estudantes brasileiros de espanhol no que diz respeito ao estudo das categorias verbais Tempo, Aspecto e Modalidade.

Além dos relatos que abrangem especificamente o campo de ensino, uma ferramenta muito utilizada pelos professores de E/LE é a utilização de textos literários. Essa ferramenta vem-se mostrando excelente ao auxiliar o aluno no processo de aquisição tanto do conhecimento do idioma quanto de elementos socioculturais de povos hispanofalantes. Há de levar-se em conta a abrangência de como trabalhar a literatura num ambiente de ensino, visto a diversidade do uso linguístico que essa ferramenta apresenta, desde o falar erudito ao falar popular, mostrando, assim, diferentes registros linguísticos.

Parte disso é demonstrada nos relatos de dois artigos, o segundo e o oitavo. No segundo capítulo-relato, cujo título é *O texto literário e o ensino do espanhol no Brasil* (p.25-36), as autoras Orfa Noemí Gamboa Padilla e Maria Lúcia Pessoa Sampaio apresentam reflexões sobre o ensino de E/LE em experiências de leituras da poesia de César Vallejo. Já o oitavo capítulo-relato, escrito por Girlene Moreira da Silva e intitulado *Crenças de professores de espanhol com relação ao uso do texto literário nas aulas do Ensino Médio de escolas públicas de Fortaleza* (p.87-96), traz dados a respeito das crenças de professores de espanhol de escolas públicas de Fortaleza – CE sobre o uso do texto literário nas aulas de E/LE.

Internet e computador. Cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação (TIC) fazem parte do nosso cotidiano e no âmbito educativo observa-se

que sua aplicabilidade se dá não apenas em ambientes virtuais de educação a distância (EaD), como também em cursos presenciais.

No livro ora resenhado, são cinco os relatos sobre o uso de algumas dessas novas tecnologias no ensino de E/LE. Correspondem aos terceiro, sexto, décimo, décimo primeiro e décimo terceiro capítulos-relatos. O relato que corresponde ao terceiro capítulo, intitulado *Leitura e tecnologia da informação e comunicação: reflexões num âmbito universitário de espanhol como língua estrangeira* (p.37-48), de Cristina Vergnano-Junger, traz reflexões sobre as relações que vêm sendo construídas pelos professores com os gêneros digitais e os recursos dos ambientes virtuais; mostra as diferenças entre trabalhos on-line e off-line; e apresenta algumas das dificuldades dessa nova realidade encontrada pelo professor em sala de aula. No sexto capítulo intitulado *Gêneros digitais em livro didático de Espanhol como LE: análise de proposta de atividade envolvendo o endereço eletrônico* (p.69-78), as autoras Érica Campos Paiva e Tatiana Lourenço de Carvalho mostram resultados de uma pesquisa sobre propostas didáticas envolvendo o gênero digital endereço eletrônico. Quanto ao décimo capítulo, intitulado *Estudo de um 'blog' educacional de língua espanhola sob a perspectiva bakhtiniana: a construção composicional* (p.109-118), o autor Fabrício Paiva Mota, tendo observado que professores de diversas áreas de conhecimento passaram a utilizar o *blog* como ferramenta pedagógica e que os professores de língua estrangeira o utilizam para o desenvolvimento de habilidade escrita, pretende neste artigo caracterizar o *blog* educacional como gênero digital.

Na continuidade dos artigos que trazem reflexões acerca dos impactos das novas tecnologias no ensino de E/LE, vem o décimo primeiro capítulo-relato, intitulado *Propostas de atividades e habilidades comunicativas e tecnológicas no ensino de língua espanhola online no Instituto UFC Virtual* (p.119-128), de Elaine Cristina Forte-Ferreira, Samuel de Carvalho Lima e Vicente de Lima-Neto. Os autores analisam quais habilidades são exigidas dos alunos de língua espanhola nas atividades online propostas no curso Letras/Espanhol do Instituto UFC Virtual, levando em consideração as dimensões tecnológicas do contexto de EaD em AVA. Por fim, no décimo terceiro capítulo-relato, intitulado *Professor imigrante 'versus' aluno nativo em TICs:*

**Revista Eletrônica do GEPPELE – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol**

**Departamento de Letras Estrangeiras - Universidade Federal do Ceará**

**Ano I – Edição Nº 01 – Vol. I – Julho/ Novembro de 2013**

**ISSN 2318-0099**

*desfazendo mitos no ensino-aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira* (p.141-162), Rita de Cássia Rodrigues Oliveira afirma que não há como caracterizar e/ou classificar os alunos e docentes envolvidos atualmente com as TICs. Nesse sentido, a autora pretende desfazer o mito dicotômico propagado pelo estudioso Marc Prensky de que os professores são imigrantes, visto terem nascido antes da era digital, e os alunos são nativos digitais, por terem nascido na era digital propriamente dita. No trabalho, há destaque para a ideia de o letramento ser um processo e não um produto, e de o multiletramento digital ser mais que o uso instrumental de softwares e ferramentas, visto requerer a inserção dos leitores usuários de TICs em práticas digitais letradas.

Os autores dos catorze artigos deste livro expõem com clareza suas experiências na área do ensino de E/LE e assim Espanhol e ensino: relatos de pesquisas serve e servirá de fonte de consultas para muitos que pesquisam e/ou ensinam o espanhol em escolas brasileiras. Servirá também para os que, vivenciando essa experiência em outros países lusofalantes, queiram fazer um estudo comparativo do ensino de E/LE no Brasil e em seu próprio país.

Entendemos que o presente livro é de muita utilidade para os que pesquisam e ensinam o idioma espanhol. Entendemos também que os artigos que o compõem versam sobre temas relevantes para estudantes, professores e pesquisadores de E/LE e, assim, *linkando* experiências, organizamos os capítulos-relatos em blocos temáticos, a fim de que referidos artigos sejam mais rapidamente localizados.